

As inovações do Consórcio Corumbaense de Comunicação na imprensa do Pantanal (1972-1976)¹

Ahmad Schabib Hany²

Mario Luiz Fernandes³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Resumo

Este estudo apresenta, de modo preliminar, as principais contribuições do Consórcio Corumbaense de Comunicação à modernização da imprensa do município de Corumbá (MT) nos anos 1970. Fizeram parte desse consórcio os jornais *Correio de Corumbá*, *Folha da Tarde* e *O Momento* (e a cooperação do *Diário de Corumbá* e do sucedâneo da *FT*, *O Tempo*) com a adesão de emissoras de rádio. O Consórcio foi uma iniciativa pioneira na imprensa de Mato Grosso e desenvolveu inovações nas técnicas de redação, em aspectos comerciais e tecnológicos.

Palavras-chave

Consórcio Corumbaense de Comunicação; Imprensa de Corumbá; Imprensa de Mato Grosso; Jornalismo.

Introdução

Entre 1972 e 1976, período mais fechado da ditadura militar, existiu em Corumbá (MT) o Consórcio Corumbaense de Comunicação (CCC) formado pelos jornais *Correio de Corumbá* (1960-até nossos dias), *Folha da Tarde* (1956-1976) e *O Momento* (1942-1995) e a cooperação do *Diário de Corumbá* (1969-2003) e de *O Tempo* (1976-1977), sucedâneo da *FT*. Além de apoiar os candidatos arenistas⁴ Carlos Ronald Albaneze e José Ferreira de Freitas à Assembleia Legislativa de Mato Grosso nas eleições de 1974, o grupo inovou na imprensa de Mato Grosso não somente em aspectos editoriais, mas também gerenciais e tecnológicos.

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do 6º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia.

² Aluno do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: schabib2021@gmail.com

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: mario.fernandes@ufms.br

⁴ A Aliança Renovadora Nacional (Arena), criada em 1965, foi o partido de sustentação do regime militar instaurado em abril de 1964.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

Corumbá nos anos 1940, 1950 e 1960 experimentou tímido, mas efetivo, processo de industrialização (extrativa, siderúrgica, têxtil, alimentícia e da construção civil) (PROENÇA, 1993). Como sede de inúmeras entidades sindicais, foi base eleitoral de três partidos – PTB (Partido Trabalhista Brasileiro, de João Goulart), PSD (Partido Social Democrático, de Juscelino Kubitschek) e PSP (Partido Social Progressista, de Adhemar de Barros) –, dois deles (PTB e PSD) ligados ao trabalhismo getulista e ao nacionalismo desenvolvimentista.

Com a eclosão do golpe de 31 de março de 1964 e a implantação do regime de exceção, toda a diversidade de entidades e meios de comunicação foi cooptada para dar sustentação política aos novos mandarins. Jornais como *Folha da Tarde* (fundado e dirigido por Salomão Baruki, do PSD), *A Tribuna* e *Correio de Corumbá* (fundados por Vicente Bezerra Neto, do PTB) e o decano da imprensa local, *O Momento* (fundado em 1942 por Cássio Leite de Barros e José Feliciano Batista Neto, da União Democrática Nacional, a UDN) acabaram por ter que se alinhar à Arena.

Dessa fusão nascia, em 1972, o CCC, cuja sede era o histórico prédio da Rádio Difusora Mato-grossense S/A, a *Pioneira* (a primeira emissora de rádio do sul de Mato Grosso). Sob o comando político do advogado e pecuarista José Feliciano Batista Neto e do médico radiologista Salomão Baruki, foi contratado como diretor geral da emissora o jornalista Daniel de Almeida Lopes, então repórter especial de *O Globo*, de Goiás.

Habilidoso e com carta-branca, Daniel Lopes não só concebe a linha editorial do CCC, como também passa a ser um informal estrategista da comunicação de apoio aos candidatos do regime. Desde logo o CCC conta com a adesão da outra emissora de rádio local, a Sociedade Rádio Clube de Corumbá Ltda, oficialmente concessão da Diocese de Corumbá, mas desde o início dos anos 1960 foi entregue à odontóloga Laurita Anache e a seu irmão, advogado Fauze Anache. Eram de família de políticos ligados ao senador Felinto Müller, ex-diretor da polícia política de Getúlio Vargas e, nos anos de chumbo, presidente da Arena e do Senado Federal.

Inovações do CCC

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

As inovações do CCC – que controlou diretamente três dos quatro jornais de Corumbá, bem como a mais importante emissora de rádio da região – foram expressivas para a imprensa corumbaense e mato-grossense da época. O *Diário de Corumbá* foi o único jornal cujo proprietário não quis se integrar ao grupo de apoiadores do regime, mas, depois do acidente vascular cerebral sofrido por Carlos Paulo Pereira, seu filho Ronei Nunes Pereira acabou se submetendo como linha auxiliar do Consórcio, publicando crônicas diárias em primeira página sob o título de “Reflexões sobre a moral” (*sic*), assinadas por Daniel Lopes. As suas crônicas eram lidas diversas vezes ao dia em todos os programas da Rádio Clube, emissora parceira do *Diário de Corumbá*.

Um das iniciativas mais inovadoras para a imprensa do estado foi a criação da Agência Mato-grossense de Imprensa (AMI), a primeira de Mato Grosso, com serviços editoriais inclusive para jornais como *O Globo*, que publicou matéria redigida pelo então iniciante Edson Moraes, uma das grandes revelações da escola de Jornalismo em que se transformou o Consórcio. Vários jornalistas renomados vinham com frequência a Corumbá para trocar experiências com os jovens profissionais do Consórcio, entre os quais Irineu Fabichak, editor na época dos cadernos de turismo e de pesca da *Folha de S.Paulo*.

O CCC também havia contratado serviços jornalísticos da Agence France Presse (AFP) e, provavelmente a partir dessa experiência, criou uma rede de colaboradores de cidades mato-grossenses e com eles a AMI, num período em que as agências de notícias eram raras até mesmo nos grandes centros do país. Jornais de cidades mato-grossenses, além dos maiores jornais brasileiros, publicavam com certa frequência matérias feitas pelos jovens profissionais dirigidos por Luiz Gonzaga Bezerra e Daniel Lopes. Um dos maiores trunfos jornalísticos foi a cobertura, por Edson Moraes, do sequestro e morte do filho de Lúdio Martins Coelho, quando ganhou grande reconhecimento de seu talento em Mato Grosso e no eixo Rio – São Paulo.

Lopes também investiu na modernização dos jornais sob sua direção, sobretudo a *Folha da Tarde*: contratou como redator-chefe o experiente jornalista Luiz Gonzaga Bezerra, ex-repórter especial do *Jornal do Brasil*. Este, por sua vez, trouxe novos

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

repórteres, inclusive dos concorrentes locais, e nova dinâmica à produção jornalística, como a reunião de pauta para definir o conteúdo das edições.

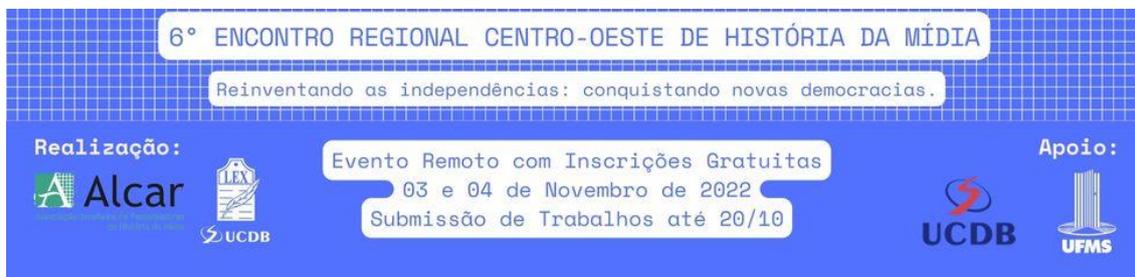
Nesse período foram criadas editorias por áreas de interesse, com foco para a política, esportes e polícia. Como nos tempos áureos da Corumbá cosmopolita do início do século XX, as edições dos jornais locais eram esperadas pelos leitores, que viam nos jovens profissionais da imprensa importantes interlocutores – e porta-vozes – das demandas da sociedade.

Em termos de perspectiva mercadológica principalmente no sentido de ampliar o mercado de leitores, cada jornal integrante do CCC implantou linha editorial diferente. O *Correio de Corumbá* passou a semanário e a produzir reportagens locais. Em certo período, o semanário foi um espaço voltado para jovens poetas, cronistas e autores em início de carreira literária.

Foi lançado o semanário esportivo *Sósports*, que circulava às segundas e cobria com estilo próprio todas as modalidades desportivas da região, cujos times de futebol, basquete, vôlei e handebol eram campeões estaduais. Sob a direção de Daniel Lopes, os redatores eram Edson Moraes e Luiz Gonzaga Bezerra e a equipe contava ainda com Pedro Gonçalves de Queiroz, Domingos Vieira Filho, Antônio Fideliz Benevides e João Freitas de Carvalho.

Outra estratégia de *marketing* visou à ampliação do número de leitores, com base na parceria entre a rádio e os jornais integrantes do Consórcio: a emissora passou a comentar e a anunciar as matérias de destaque publicadas na edição dos jornais do dia, despertando assim a curiosidade e o interesse do público de adquirir os exemplares das edições.

As inovações alcançaram a área gráfica com a compra de clichéria, impressora mais moderna, monotipo e linotipo para a composição “a quente” mais rápida e com melhor qualidade de impressão. Novo projeto gráfico, tendo como modelo os jornais dos grandes centros brasileiros, marcou a atuação do Consórcio em Corumbá e região. Foi contratado como chargista o radialista e caricaturista Augusto Alexandrino dos Santos – mais conhecido como Malah.



Objetivos

Analisar as contribuições do Consórcio Corumbaense de Comunicação no sentido de modernizar a imprensa de Corumbá e de Mato Grosso nos anos 70, seja no aspecto editorial, comercial, gráfico e profissionalização dos jornalistas.

Metodologia

A pesquisa tem como bases metodológicas a História Cultural, Entrevista em Profundidade e Pesquisa Bibliográfica. À luz da História Cultural, quarta geração da *Escola dos Annales*, aplicar-se-á a análise proposta por Kahler (1993) e Burke (2005), com imersões na Sociologia e na Filosofia, em que referências de percepção, explicação e de intervenção aplicadas na execução da pesquisa.

Compreendendo que a Entrevista em Profundidade (DUARTE, 2006; ROCHA, 2021), como técnica de coleta de dados sobre determinado tema, é das pesquisas qualitativas (MINAYO, 2012) mais usadas em trabalho de campo, por isso foi aplicada a jornalistas que atuaram no CCC e que ainda estão em atividade, seguindo um roteiro de questões semiabertas.

Resultados, discussão e análises

Este breve relato será aprofundado como um dos tópicos da dissertação a ser desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Com base nesse estudo pretende-se também desenvolver um banco de dados ou, se for o caso, um observatório que possibilite ser transformado em projeto (e posteriormente um serviço que possa ser alimentado de forma institucional), visando à promoção da cidadania e do conhecimento nessa temática.

Considerações Finais

Ainda em caráter preliminar, esta pesquisa se situa em dois grandes campos: história e jornalismo. O Consórcio Corumbaense de Comunicação (CCC), a despeito de sua breve existência (quatro anos), foi um ousado projeto de comunicação para apoiar

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

quadros do regime entre 1972 e 1976. Porém, não foi objeto de pesquisa até a presente data, decorridos cinquenta anos de sua criação. Nesta breve exposição, contudo, é possível contatar a significativa contribuição do CCC ao processo de modernização da imprensa em Corumbá e Mato Grosso.

Um conjunto de fatores contribuiu para o fim do CCC, em 1976: o falecimento, em acidente aéreo, de Felinto Müller, então presidente da Arena e do Senado, avalista do Consórcio; derrota da Arena nas eleições de 1974 e 1976 na região, e o prestígio crescente do jornalista Daniel Lopes junto a políticos da Arena, que causou mágoa entre proprietários dos jornais do CCC. A *Folha da Tarde* e a Rádio Difusora, por dívidas trabalhistas e previdenciárias, foram leiloadas em 1976; *O Tempo*, sucedâneo da *Folha da Tarde*, fechou em 1977 por ter denunciado a existência de um cemitério clandestino em Corumbá; *O Momento* circulou até 1997, quando seu novo proprietário o fechou, e *Diário de Corumbá*, depois de uma fase áurea, encerrou as atividades em 2003 com a morte de seu diretor. O *Correio de Corumbá*, relançado em 1999, está em atividade.

REFERÊNCIAS

- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** São Paulo: Zahar Editores, 2005.
- CORRÊA, Valmir Batista. **Corumbá, terra de sonhos e lutas.** Brasília: Gráfica do Senado, 2006.
- CORRÊA, Valmir Batista; CORRÊA, Lúcia Salsa; ALVES, Gilberto Luiz. **Casario do Porto de Corumbá.** Campo Grande: Fundação de Cultura de MS; Brasília: Gráfica do Senado, 1985.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em Profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2006.
- KAHLER, Eric. **¿Qué es la Historia?** Santiago: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. In: **Ciência e Saúde Coletiva.** v.17, n.3. São Paulo, 2012. pp.621-626.
- PROENÇA, Augusto César. **Pantanal: Gente, tradição e história.** Campo Grande: UFMS, 1993.
- ROCHA, Virgínia. Da teoria à análise: Uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na Ciência Política. **Revista Política Hoje.** [s.l.], abr. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/247229>>. Acesso em 9 jul. 2022.
- SOUZA, João Carlos de. **Sertão Cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá (1872-1918).** São Paulo: Alameda, 2008.